

Produção brasileira de teses e dissertações sobre consulta de enfermagem: estudo de natureza bibliométrica

Brazilian production of theses and dissertations about nursing consultation: a bibliometric study

Harlon França de Menezes¹ • Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas² • Flávia Silva de Souza³ • Lígia de Oliveira Viana⁴ • Ana Cristina Silva Pinto⁵ • Cleide Gonçalves Rufino⁶

RESUMO

O objetivo deste estudo foi caracterizar o panorama da produção científica sobre Consulta de Enfermagem a partir dos resumos de teses e dissertações publicadas por enfermeiros no Brasil, entre os anos de 2001 e 2015. Trata-se de um estudo de natureza bibliométrica, descritivo, de abordagem quantitativa, de base documental. Os dados foram coletados nos Catálogos de Teses e Dissertações do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem. Como resultados, foram encontrados 6.346 estudos, sendo que 87 na temática da Consulta de Enfermagem, predominando 77 (88,5%) dissertações de mestrado e 10 (11,5%) teses de doutorado. A maior produção foi na região Sudeste e Nordeste (80,5%), com maior incremento nos anos de 2001, 2005 e 2012, (40,2%) onde a abordagem qualitativa foi o tipo mais predominante (66,7%), e que abrange os grupos humanos e os estudos metodológicos. Conclui-se que a produção intelectual na temática revelou-se expressiva e presente, e aponta para a preocupação dos pesquisadores na adoção de modelos teóricos e conceituais.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Indicadores de Produção Científica; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

ABSTRACT

The aim of this study was to characterize the landscape of scientific production on nursing consultation from theses and dissertations abstracts published by nurses in Brazil, between 2001 and 2015. It is a study of bibliometric, descriptive of quantitative approach, document basis. Data were collected in the catalogs of Theses and Dissertations of the Center for Studies and Research in Nursing of the Brazilian Nursing Association. As a result, 6,346 studies were found, and 87 on the theme of Nursing Consultation, predominantly 77 (88.5%) dissertations and 10 (11.5%) of doctoral theses. The highest production was in the Southeast and Northeast (80.5%), most of which occurred in 2001, 2005 and 2012 (40.2%) where the qualitative approach was the most predominant type (66.7%), and covering human groups and methodological studies. We conclude that the intellectual production in the subject proved to be expressive and present, and points to the concern of researchers in the adoption of theoretical and conceptual models.

Keywords: Nursing Care; Scientific Publication Indicators; Education Nursing Graduate.

NOTA

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de Pós-Graduação, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de Pós-Graduação, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁵ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁶ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Autor correspondente: harlonmenezes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Consulta de Enfermagem se configura como uma atividade de notória relevância para a prática da assistência, do processo ensino-aprendizagem e da produção do conhecimento científico da Enfermagem¹.

Esta apresenta-se como prática assistencial, privativa do enfermeiro e permite, por fundamentos profissionais sistematizados, o cuidar do cliente numa relação social com a intenção de propor cuidados que transpassem os biológicos. No processo ensino aprendizagem, a Consulta de Enfermagem se mostra como estratégia na relação de ensinar e aprender, podendo ser entre cliente e profissional, como também, no processo de ensino de graduandos e pós-graduandos¹.

Sob este ponto de vista, a produção do conhecimento acadêmico científico da Enfermagem se dá pelos estudos/pesquisas realizadas que denotam impacto para o entrelaçar da tríade assistência, ensino e pesquisa, sendo importante considerar as interfaces que a Consulta de Enfermagem tem para as produções científicas.

No atual panorama brasileiro, estudos sobre a temática vêm sendo ampliados e revelam que a Consulta de Enfermagem traz benefícios à comunidade, proporcionando orientação de medidas favoráveis que visam à abordagem às necessidades singulares dos clientes¹. Além disso, os atuais programas ministeriais de atenção à saúde da população brasileira colocam a Consulta de Enfermagem como estratégia de promoção e prevenção da saúde e manutenção de doenças crônicas.

Concomitante a este aspecto, os enfermeiros buscam consolidar sua profissão como ciência. Nesse importante esforço, a pesquisa contribui positivamente para o crescimento da Enfermagem e, conseqüentemente, para a formação profissional dos enfermeiros, no conjunto ou individualmente, ampliando sua visão sobre o processo saúde-doença e possibilitando a melhoria na qualidade da assistência prestada¹.

Por meio dessas considerações e a partir da intenção de conhecer estudos e discussões voltados sobre a Consulta de Enfermagem, o interesse em alcançar subsídios que estruturam o saber científico da enfermagem na especificidade do conhecimento produzido sobre Consulta de Enfermagem, motivou-nos à realizar uma busca na produção *stricto sensu* dos programas de pós-graduação em Enfermagem do Brasil e sua contribuição para esse tema de interesse nas diversas áreas de atuação da enfermagem.

A Consulta de Enfermagem, inicialmente, era uma entrevista realizada pelo enfermeiro, praticada desde a década de 1920, tendo origem nas pós-consultas médicas, e que pode ser considerada uma precursora para a criação da Consulta de Enfermagem, que só se instituiu em 1968, na qual à princípio era dirigida prioritariamente ao grupo materno-infantil e posteriormente ampliada para diversos grupos. Porém, sua regulamentação ocorreu por meio da Lei nº 7498/86 e do Decreto nº 94406/87¹⁻².

Logo, a Consulta de Enfermagem se mostrou como legalmente reconhecida e que acolhe os vários processos de vulnerabilidade, necessidades e agravos do cliente, não perdendo de vista a diversidade humana e conseqüentemente a vivência do cliente, construída em meio a um processo sócio-histórico, projetando a conduta do enfermeiro para um cuidado holístico e humanizado, avaliando as dinâmicas das relações sociais, ambiente, gênero, gerações, raças, culturas, biologia humana e sexualidades².

Nesse contexto, a Consulta de Enfermagem, ao subsidiar condições para uma atuação direta e independente com o cliente, surge como importante instrumento que poderá contribuir para a potencialização dos sujeitos envolvidos no processo de cuidado².

Dentre as diversas áreas do conhecimento em Enfermagem, a Consulta de Enfermagem, embora com significativas contribuições, ainda provoca inúmeros questionamentos e vem sendo comumente utilizada nos estudos de pós-graduação *stricto sensu* dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem. Condição esta que nos instiga ao seguinte questionamento: quais as características das dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-graduação em Enfermagem no Brasil sobre o tema Consulta de Enfermagem?

Neste íterim, uma análise da produção científica em Consulta de Enfermagem desenvolvida por enfermeiros, a partir de suas teses e dissertações, denota uma reflexibilidade sobre a prática cotidiana assistencial da Enfermagem e a construção de conhecimento nesse tema, estruturada nos Programas de Pós-Graduação em que enfermeiros realizam sua formação acadêmica.

Autoras revelam que profissionais da prática e pesquisadores precisam ter o compromisso de construir, em parceria, com dispositivos para proceder a transferibilidade do conhecimento, fazer pesquisa confiável, pesquisar temas inerentes à prática e, sobretudo, estarem atentos às demandas e respostas da prática de enfermagem, pois é no campo da prática que as formulações teóricas emergem e precisam à prática retornar, a fim de serem testadas, absorvidas e incorporadas ou refutadas³.

Assim, justificamos a relevância do estudo bibliométrico de produtos científicos dessa natureza, pois é possível compreender os direcionamentos de implementação dos temas e dos resultados que a Consulta de Enfermagem se insere, suas fortalezas e fragilidades, suas interfaces e possibilidades de avanços de forma a modificar a prática assistencial de Enfermagem.

Este estudo teve como objetivo caracterizar o panorama da produção científica em Consulta de Enfermagem a partir dos resumos de teses e dissertações publicadas por enfermeiros no Brasil, a fim de contribuir para a construção de um corpo de conhecimento que possa oferecer subsídios a prática do cuidado de enfermagem nos diversos campos de saber que este tema se insere.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza bibliométrica, descritivo, de abordagem quantitativa, de base documental, cuja unidade de análise constituiu-se por resumos de teses e dissertações publicadas por enfermeiros no Brasil relacionados à temática Consulta de Enfermagem.

A bibliometria se define como um conjunto de leis e princípios aplicados a métodos estatísticos e matemáticos que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação⁴.

De igual modo, a bibliometria é um instrumento quantitativo, que permite minimizar a subjetividade inerente à indexação e recuperação das informações, produzindo conhecimento em determinado assunto. Auxilia no mapeamento e na geração de diferentes indicadores de informação e conhecimento, facilitando a tomada de decisão na gestão da informação para uma determinada comunidade científica⁵.

Portanto, a bibliometria vem sendo utilizada nas diversas áreas do conhecimento como metodologia para obtenção de indicadores de avaliação da produção científica, tendo como objetos empíricos, em sua maioria, bases de dados referenciais de dissertações e teses visto que as mesmas fornecem estruturas e representações para a análise de panorama⁶.

Para a coleta de dados, realizou-se uma busca no site do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPEEn) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Os dados foram coletados nos Catálogos de Teses e Dissertações do CEPEEn/ABEn disponíveis *online* no *website*: <http://www.abennacional.org.br>, link “CEPEEn” – “Informações sobre pesquisa e pesquisadores em Enfermagem – Catálogo”, no qual detém as produções desenvolvidas em todos os programas de pós-graduação em enfermagem do Brasil, reconhecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2001 a 2014. Esse período foi selecionado tendo em vista que o *website* disponibilizava os documentos referentes a estes anos no período da coleta de dados.

Destaca-se que o ano do catálogo refere-se ao ano em que os estudos foram recebidos, organizados e sistematizados pelo CEPEEn, e não reflete necessariamente o ano de publicação do estudo. Dessa forma, foram encontrados estudos de diversos anos de publicação (desde 1985), porém catalogados e organizados no período especificado anteriormente.

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a novembro de 2015. O primeiro passo consistiu na adoção da palavra chave: “consulta de enfermagem”, onde se usou a ferramenta do programa *PDF Adobe Reader* “localizar”,

Os resumos dos estudos publicados nos catálogos foram lidos e, posteriormente, classificados, agrupados e sistematizados, segundo os aspectos: ano de publicação; tipo dos estudos (tese/dissertação); instituição formadora; regiões geográficas brasileiras (sul/sudeste/norte/nordeste/centro-oeste); área de concentração/tema e método utilizado.

Salienta-se que o levantamento dos estudos se deu pela indicação da palavra chave “consulta de enfermagem”

pesquisada no título das produções, incluindo aquelas que utilizaram a consulta de enfermagem como método de coleta para as pesquisas ou que inseriram a consulta nos objetivos dos estudos, pois acreditamos que a atividade pode se enquadrar como um espaço de desenvolvimento de ações assistenciais, como estratégia de pesquisa para planos de coletas de dados científicos transformadores nesta atividade assistencial.

De posse do instrumento devidamente preenchido, foi realizada a análise estatística descritiva, com registros das frequências das informações obtidas. Os dados foram confrontados e correlacionados, visando compreender o fenômeno e responder ao objetivo do estudo.

RESULTADOS

O universo do estudo foi constituído por 6.346 publicações indexadas ao banco de dados do CEPEEn/ABEn no período de 2001 a 2015. Após a fase de seleção de estudos que abordaram o tema Consulta de Enfermagem, foram encontrados 87 estudos envolvendo a temática no período de 2001 a 2014.

Dentre os quais, 77 (88,5%) são dissertações desenvolvidas no mestrado e 10 (11,5%) são teses referentes à conclusão do doutorado.

A tabela 1 apresenta a distribuição em números, a produção de teses e dissertações sobre Consulta de Enfermagem, segundo tipo de estudo (tese/dissertação) e ano de publicação (2001-2014).

Tabela 1. Distribuição das teses e dissertações sobre Consulta de Enfermagem, produzidas por enfermeiros segundo o ano de publicação e tipo de estudo.

| Ano | Dissertação | Tese | Total |
|-------|-------------|------|-------|
| 2001 | 08 | 03 | 11 |
| 2002 | 05 | 01 | 06 |
| 2003 | 04 | 01 | 05 |
| 2004 | 06 | 01 | 07 |
| 2005 | 09 | 01 | 10 |
| 2006 | 09 | 00 | 09 |
| 2007 | 05 | 00 | 05 |
| 2008 | 04 | 01 | 05 |
| 2009 | 01 | 01 | 02 |
| 2010 | 01 | 00 | 01 |
| 2011 | 07 | 00 | 07 |
| 2012 | 14 | 00 | 14 |
| 2013 | 03 | 01 | 04 |
| 2014 | 01 | 00 | 01 |
| 2015 | 00 | 00 | 00 |
| Total | 77 | 10 | 87 |

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme apresenta a tabela 1, o ano de maior publicação foi 2012, com quatorze (16,1%) estudos e os de menor foram 2010 e 2014, com apenas um (1,2%) estudo. A maioria dos estudos foi decorrente de dissertações, com 77 (88,5%) trabalhos compondo a amostra e 10 (11,5%) estudos de teses de doutorado. Já as teses de doutoramento, apresentaram-se em maior número em 2001.

Outra variável analisada neste estudo foi o ano de publicação dos trabalhos cujos resultados são apresentados na tabela 2, evidenciando um crescente avanço nas produções, sendo que a maior frequência ocorreu no ano de 2012. Durante o ano de 2010, houve o menor número de estudos, totalizando 01 produção. Vale ressaltar que em 2005 observa-se a ocorrência de 24 produções científicas. A tabela 2 evidencia esses resultados.

No que refere aos estados, o estado de Pernambuco, Rio Grande do Sul, Paraná e Distrito Federal, apresentaram apenas 01 estudo no que diz respeito a CE. O Estado do Rio de Janeiro produziu no período de 2001 a 2013, 28 estudos sobre o tema Consulta de Enfermagem nos Cursos de Pós Graduação Stricto Sensu, seguido do Estado do Ceará com 17 estudos analisados.

O Estado de Santa Catarina produziu doze estudos, seguido dos estados de São Paulo e Paraíba, com oito e sete estudos respectivamente. O Estado da Bahia produziu com três estudos, seguido dos Estados de Minas Gerais, Maranhão, Rio Grande do Norte e Mato Grosso com 2 estudos cada e os Estados de Pernambuco, Rio Grande do Sul, Paraná e Distrito Federal com um estudo cada.

A tabela 3 revela a distribuição das teses e dissertações sobre Consulta de Enfermagem, produzidas por enfermeiros segundo a instituição formadora e sua respectiva sigla e região geográfica.

A região nordeste se apresenta com seis universidades que produziram sobre o tema CE. A Universidade Federal do Ceará (UFC) foi a que produziu a maioria dos estudos, numa quantidade de 18 estudos sobre CE e se configurou como uma das principais universidades que contribuíram para o tema. Dentre as outras instituições, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com sete estudos, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) com 03 estudos, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ambas com dois estudos, e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com um estudo.

A região sudeste também se evidencia com seis universidades que apresentaram estudos sobre CE. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi a que produziu 18 estudos, seguido da UNIRIO com seis estudos, USP com cinco, UERJ com quatro, e UNIFESP e UFMG com três estudos cada. A região centro-oeste destaca-se pelo reduzido número de publicações, apenas 3 no período considerado.

E em relação à natureza do estudo, 12 (13,8%) foram quantitativos e 58 (66,7%) qualitativos, 4 (4,6%) quantitativos, um na perspectiva história, dois (2,3%) documentais, sete (8%) metodológico-avaliativos e três (3,4%) estudos não foram evidenciados delineamentos.

Tabela 2. Distribuição dos resumos publicados nos Catálogos CEPEN, de 2001 a 2013, segundo o ano de defesa e estado dos Programas de Pós-graduação com o tema Consulta de Enfermagem.

| Ano de defesa | SP | RJ | MG | CE | PB | MA | PE | BA | RN | RS | SC | PR | MT | DF | Total |
|---------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-------|
| 2001 | 04 | 04 | 00 | 01 | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 11 |
| 2002 | 00 | 03 | 01 | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 06 |
| 2003 | 00 | 02 | 00 | 01 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 05 |
| 2004 | 03 | 02 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 07 |
| 2005 | 01 | 00 | 00 | 06 | 00 | 00 | 00 | 02 | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 10 |
| 2006 | 00 | 03 | 00 | 02 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 | 01 | 01 | 00 | 01 | 09 |
| 2007 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 03 | 00 | 00 | 00 | 05 |
| 2008 | 00 | 03 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 05 |
| 2009 | 00 | 01 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 02 |
| 2010 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 |
| 2011 | 00 | 02 | 01 | 01 | 02 | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 07 |
| 2012 | 00 | 06 | 00 | 02 | 01 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 02 | 00 | 02 | 00 | 14 |
| 2013 | 00 | 01 | 00 | 00 | 03 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 04 |
| 2014 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 01 |
| 2015 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 |
| TOTAL | 08 | 28 | 02 | 17 | 07 | 02 | 01 | 03 | 02 | 01 | 12 | 01 | 02 | 01 | 87 |

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 3. Distribuição das teses e dissertações sobre Consulta de Enfermagem, produzidas por enfermeiros segundo a instituição formadora e sua respectiva sigla e região geográfica.

| Região | Instituição de ensino superior | Sigla | N |
|--------------|---|---------|----|
| Nordeste | Universidade Federal do Ceará | UFC | 17 |
| Sudeste | Universidade Federal do Rio de Janeiro | UFRJ | 18 |
| Sul | Universidade Federal de Santa Catarina | UFSC | 12 |
| Nordeste | Universidade Federal da Paraíba | UFPB | 07 |
| Sudeste | Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro | UNIRIO | 06 |
| Sudeste | Universidade de São Paulo | USP | 05 |
| Sudeste | Universidade do Estado do Rio de Janeiro | UERJ | 04 |
| Sudeste | Universidade Federal de São Paulo | UNIFESP | 03 |
| Nordeste | Universidade Federal da Bahia | UFBA | 03 |
| Sudeste | Universidade Federal de Minas Gerais | UFMG | 02 |
| Nordeste | Universidade Federal do Maranhão | UFMA | 02 |
| Centro-Oeste | Universidade Federal do Mato Grosso | UFMT | 02 |
| Nordeste | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | UFRN | 02 |
| Centro-Oeste | Universidade de Brasília | UNB | 01 |
| Sul | Universidade Federal do Paraná | UFPR | 01 |
| Sul | Fundação Universidade Federal do Rio Grande | FURG | 01 |
| Nordeste | Universidade Federal de Pernambuco | UFPE | 01 |
| TOTAL | | | 87 |

Fonte: dados da pesquisa.

No que tange as áreas de conhecimento, houve predominância de estudos na saúde do adulto e idoso, saúde da mulher, saúde da criança, saúde pública e ainda temas como ensino de enfermagem, administração em enfermagem e enfermagem psiquiátrica.

DISCUSSÃO

Percebemos que a Enfermagem se enquadra como um campo de domínio específico de conhecimentos e saberes e que a partir deste levantamento, a análise corrobora com a necessidade social por pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação, considerando a complexidade da saúde e dos sistemas responsáveis por ofertar serviços e ações qualificadas, para a promoção da saúde, a prevenção e tratamento das doenças. Além disso, a pesquisa em Enfermagem é fundamental para preservar, promover e renovar o fundamento científico da disciplina, ante o dinamismo do social⁷.

Autoras revelam que nos últimos trinta anos, a pesquisa na área da Enfermagem brasileira tem progredido tanto em quantidade quanto em qualidade, sendo este evidenciado nas publicações dos periódicos de enfermagem e nos registros de teses e dissertações no CEPEn utilizados neste estudo. Essa expansão da pesquisa está associada ao aperfeiçoamento dos cursos de mestrado e doutorado em enfermagem e da prática de pós-doutorado, e, por consequência, ao aumento também do número dos periódicos em enfermagem⁸.

No que diz respeito à construção do conhecimento sobre Consulta de Enfermagem, foram detectados 87 trabalhos desenvolvidos na pós-graduação brasileira de enfermagem, com predomínio de 77 dissertações. Isso pode ser decorrente do maior quantitativo de mestrados no Brasil. Conforme exposto no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período da coleta de dados, há 67 Programas de pós-graduação no Brasil, distribuídos da seguinte forma: 50 mestrados acadêmicos, 15 mestrados profissionalizantes, 33 doutorados e 31 instituições que oferecem mestrado acadêmico e doutorado⁹.

A predominância de estudos da Região Sudeste pode ser decorrente da maioria dos cursos de pós-graduação estar localizada nessa região do país, podendo influenciar diretamente nesses resultados¹⁰.

Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Região Sudeste contam com 21 mestrados acadêmicos, 09 mestrados profissionais e 16 cursos de doutorado⁹. Logo, o fato da região ter o maior número de cursos *Stricto Sensu* em Enfermagem do país, permite justificar a presença de maior concentração (43,7%) de dissertações e teses produzidas por enfermeiros. Ainda, pode-se observar uma concentração maior de cursos de mestrado, o que explica o número superior de dissertações apresentadas na Tabela 01 dos resultados.

Além disso, na Região Sudeste, existe a concentração de financiamento e centros de excelência tanto no setor

de pesquisa em saúde quanto na distribuição dos recursos humanos, revelando iniquidades regionais quando comparado com as regiões brasileiras Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Assim, se discute esforços que foram empregados a partir da década de 1990 para fixar doutores nas universidades em outras regiões, promovendo uma possível descentralização da pesquisa em saúde. Contudo, atualmente o número de programas de graduação e pós-graduação em enfermagem é menor nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste quando comparados à Região Sudeste¹¹.

Aponta-se como um dos principais responsáveis pela hegemonia dessa produção do conhecimento na Região Sudeste entre outros fatores, o histórico da Enfermagem no Rio de Janeiro, as questões políticas e o desenvolvimento socioeconômico atrelado à época da implantação do primeiro curso de mestrado em enfermagem no Brasil, implantado na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1972¹²⁻¹³.

A Consulta de Enfermagem é historicamente articulada com a trajetória da Enfermagem brasileira desde a década de 1920. Neste período, a enfermagem passou por fases de ascensão e declínio, e tais fases tiveram papel importante como marco histórico para a conquista do espaço na realização e consolidação da Consulta de Enfermagem no Brasil. Salienta-se que inicialmente, a Consulta de Enfermagem correspondeu à época da implantação da Escola Ana Nery, em 1923, quando a enfermeira na área de Saúde Pública se destacou na atuação junto aos pacientes, tanto nos centros de saúde, quanto na visita domiciliar no exercício da função educativa. Tais fatos, acrescidos ao apoio de médicos brasileiros como Carlos Chagas e de enfermeiras americanas, foram essenciais para a configuração atual da Consulta de Enfermagem no país¹.

No que tange à abordagem metodológica adotada pelos 87 estudos, observa-se que o predomínio de pesquisas realizadas com a abordagem qualitativa. As abordagens quantitativa e qualitativa são necessárias e nenhum tipo é absoluto ou completo para a compreensão da realidade. A escolha do método deve fundamentar-se na qualidade esperada da pesquisa e seus resultados. A busca de resposta real ou com a maior aproximação da realidade, começa com a construção correta dos dados, técnicas apropriadas ao objeto da investigação que oferece elementos teóricos para análise e é exequível operacionalmente. Estes cuidados construirão critérios para o padrão de qualidade de uma pesquisa, tornando-a merecedora de divulgação pública¹⁴.

Outra perspectiva utilizada como caminho para a construção de pesquisas foi os estudos que utilizaram o delineamento de pesquisa do tipo metodológico-avaliativa. Este tipo de delineamento visa à investigação de métodos para coleta e organização dos dados, através do desenvolvimento, da validação e da avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa, o que favorece a condução de investigações com elevado rigor¹⁵.

Para a pesquisa sobre consulta de enfermagem, a pesquisa metodológica pode ser necessária, visto que é por meio de levantamento de informações pertinentes e relacionadas a instituição, as características sociodemográficas, adoção de medidas preventivas, educativas e de tratamento, podem possibilitar um plano de ação e o estabelecimento de intervenções seguras e eficazes no cuidado às queixas e ao problema apresentado na consulta de enfermagem.

Os estudos achados nesta pesquisa tiveram como público alvo os grupos humanos. O enfermeiro é formado numa visão global, onde incorpora saberes de diversas interfaces de forma a atender as singularidades individuais e coletivas.

Os estudos sobre a saúde do adulto e idoso foram predominantes no contexto das pesquisas em Consulta de Enfermagem, onde abrangeram principalmente os temas hipertensão e diabetes. O volume de estudos em Enfermagem em Gerontologia aponta crescimento vertiginoso da produção científica, em especial na virada do século XXI, o que confirma a consolidação da pesquisa nessa área¹⁶.

Este panorama se deve ao crescente número de idosos nos últimos anos, acompanhando o aumento da expectativa de vida ao nascer. Nessa perspectiva, a população adulto-idosa deverá representar a grande demanda a ser atendida nos serviços de saúde no Brasil. Sendo assim, torna-se necessária a qualificação para ser possível propor e coordenar modelos de práticas inovadoras, auxiliando inclusive, o desenvolvimento de papéis, advindos da competência clínica e da habilidade das relações humanas, permitindo ampliar esse saber e proporcionando a competência desejada de uma ampla gama de serviços¹⁷.

Ainda nos grupos humanos, houve destaque para o contexto da consulta de enfermagem na assistência à saúde da mulher. Esse fato se dá devido ao Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), lançado nos anos 80, que deu ênfase aos cuidados básicos de saúde e destacou a importância das ações educativas no atendimento à mulher, onde por meio da Consulta da enfermeira no pré natal de baixo risco, as metas do programa poderiam ser alcançadas.

Na área da Educação em Enfermagem, o ensino da consulta de enfermagem nas pesquisas teve destaque. As principais conclusões desses estudos refletem que o ensino desta atividade deve ser repensado pelas instituições formadoras, pois seu caráter fragmentado e ainda centrado numa formação pautada no modelo biomédico dominante, não dá conta das reais necessidades de saúde da população. Assim, cumpre ser necessário inserir o acadêmico o mais precocemente nesta atividade, buscando levar o mesmo a aprender sobre esta temática¹.

Pesquisa realizada aponta que a produção do conhecimento em Educação na Enfermagem e na Saúde,

sempre esteve relacionada aos cursos de Pós-Graduação, nos quais possibilitam a consolidação de sua base científica, a formação de profissionais capacitados para suprir as demandas sociais. Pois, uma das dimensões do processo de cuidar é a capacidade de educar e pesquisar, que envolve a educação permanente no trabalho, a formação de novos profissionais e a produção de conhecimentos que subsidiam o processo de cuidar, mediante o domínio do conhecimento na área que exercem suas práticas¹⁸.

A quantidade de trabalhos nos anos de 2001 e 2005 pode estar atrelada a implantação do processo de enfermagem em todas as unidades de saúde, conforme legalização do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da resolução nº 272/2002. Ou seja, a consulta de enfermagem utiliza das etapas do processo de enfermagem para sua construção.

Um fato relevante foi que em 2009 aprovou-se a Resolução COFEN nº 358, a qual dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados onde ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, onde a Consulta de Enfermagem pode ser realizada em ambulatórios de saúde, domicílios, escolas, associações comunitárias, entre outros.

O incremento de estudos no ano de 2012 pode estar articulado ao incentivo da saúde pública brasileira na atenção às doenças crônicas não transmissíveis, que tem se revelado como desafio para a saúde pública. Sendo assim, é por meio da Consulta de Enfermagem que pode se atingir a uma abordagem integral e humanizada, com enfoque em atividades educativas de promoção de saúde com a coletividade e na prevenção de outras doenças crônicas não transmissíveis, a fim de incluir nas rotinas dos serviços de saúde da atenção básica as diversas abordagens de saúde como uma prática efetiva e cotidiana.

O panorama apresentado se mostra como incentivador e relevante para a construção do saber da Consulta de Enfermagem no contexto social brasileiro. Contudo, há ainda o que evoluir nos cenários de assistência à saúde, os propósitos intencionais da Consulta.

Em revisão integrativa realizada em 2012, autoras constataram que a diversidade da atuação do enfermeiro nas consultas, sempre corrobora a principal função deste como educador em saúde. Dentre os temas e aspectos abordados, verificaram-se facilidades e dificuldades encontradas pelos enfermeiros em realizar uma Consulta de Enfermagem adequada, especialmente frente à falta de recursos físicos do ambiente e capacitação profissional referente à aplicação da SAE. Quanto aos aspectos essenciais à consulta, a comunicação destacou-se como ponto de partida para um bom relacionamento entre enfermeiro e cliente¹.

Outros pontos relevantes podem dizer a respeito da forte influência da cultura, das crenças e dos mitos dos clientes que, muitas vezes, impedem a adesão às orientações

dos profissionais do serviço e do desconhecimento do significado que a Consulta de Enfermagem possui para a prática clínica do enfermeiro¹⁹.

No atual panorama da saúde brasileira, tais dificuldades podem decorrer também da falta de um referencial teórico-filosófico do serviço até aspectos relacionados às questões administrativas, dentre eles, o acúmulo de atividades. O apoio e o estímulo das equipes de saúde, especialmente, da educação continuada, bem como a adesão do grupo de enfermeiras assistenciais, se faz necessário para que o processo de implementação da sistematização da assistência de enfermagem se fortaleça. Estratégias de capacitação e, principalmente, sensibilização da equipe de enfermagem podem contribuir para esta adesão.

A redução de complicações originadas das doenças também foi mencionada como um ponto positivo da Consulta de Enfermagem, haja vista ter sido sempre relatada a diminuição do número de diagnósticos de Enfermagem encontrados no decorrer das consultas, bem como a diminuição da frequência de internações¹⁹.

As repercussões demonstradas nos aspectos destacados possibilitam afirmar que o conhecimento produzido é consistente com a complexidade sobre a arte de cuidar dos diversos cenários de assistência e com esforços de definir/ampliar critérios e padrões assistenciais que causem impacto e retorno para as necessidades de saúde dos clientes.

CONCLUSÃO

A produção intelectual na temática Consulta de Enfermagem revelou-se expressiva no cenário nacional ao reconhecer a relevância desta atividade como prática autônoma do enfermeiro, no processo assistencial do cuidar e ensinar.

A localização de estudos que abordassem o termo consulta de enfermagem ainda é um desafio para pesquisadores recuperarem as informações necessárias dos documentos utilizados, além de determinar a eficácia de um sistema de recuperação de dados. Neste sentido, a contribuição desse estudo para a enfermagem, que consistiu na avaliação da produção científica brasileira das Pós-Graduações *stricto sensu* – mestrado e doutorado - sobre consulta de enfermagem em nível nacional, evidenciaram a necessidade de incluir o termo consulta de enfermagem como um descritor padronizado, visto a relevância da pesquisa sobre o assunto e da utilização frequente da expressão na literatura de enfermagem.

A Consulta de Enfermagem se faz presente no cotidiano de cuidar por meio da investigação para coleta e organização dos dados, e aponta para a preocupação dos pesquisadores na adoção de modelos teóricos e conceituais que sustente a Consulta de Enfermagem, resultando em subsídios relevantes à orientação do cliente, da família e da comunidade, como também do ensino.

Cumpramos ressaltar que este trabalho traz como limitação a não abordagem dos estudos dos catálogos de 1979 a 2000. Sendo assim, tornam-se relevante que novos trabalhos abranjam esses catálogos dando ênfase as questões que abarcam os contextos históricos, profissionais e culturais da Enfermagem brasileira e da Consulta, e como a produção desses saberes se constituíram para o campo de saber e prática vigente a época.

Assim, o esforço da Aben e do CEPEn possibilita o desenvolvimento e o incremento da pesquisa na Enfermagem no Brasil, e incentiva o desenvolvimento e a divulgação da pesquisa em enfermagem, organizando e preservando documentos históricos da profissão de modo abrangente e conciso.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira SKP, Queiroz APO, Matos DPM, Moura AF, Lima FET. Themes addressed in nursing consultation: integrative literature review. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2012 [acesso em 13 jul 2015]; 65(1): 155-161. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/23.pdf>.
2. Macêdo SM, Sena MCS, Miranda KCL. Nursing consultation for patient with HIV: perspectives and challenges from nurses' view. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2013 [acesso em 13 jul 2015]; 66(2): 196-201. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/07.pdf>.
3. Trentini M, Silva DMGV. Research groups in nursing: from knowledge transfer to the practice. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2012 [acesso em 13 jul 2015]; 21(4): 723-724. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n4/en_01.pdf.
4. Café L, Bräscher M. Organização da informação e bibliometria. *Rev. Eletrônica Biblioteconomia Cien Inf.* 2008: 54-75.
5. Guedes VLS, Borschiver S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica [Internet]. 2005 [acesso em 25 abr 2015]. Disponível em: http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf.
6. Hayashi MCPI, Hayashi CRM, Silva AM, Maycke Y. Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. *Rev. Electr. Bibliotecol Arch Museol* [Internet]. 2007 [acesso em 5 mar 2014]. Disponível em: http://dialnet.unirioja.es/servlet/listaarticulos?tipo_busqueda=EJEMPLAR&revista_busqueda=1849&clave_busqueda=156976.
7. Rodrigues RAP, Robazzi MLCC, Erdmann AL, Fernandes JD, Barros ALBL, Ramos FRS. Doctoral Theses from Nursing Postgraduate Programs in Brazil and their Association with the Millennium Development Goals. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2015 [acesso em 13 jul 2015]; 23(3):395-403. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt_0104-1169-rlae-23-03-00395.pdf.
8. Paim L, Trentini M, Silva DGV, Jochen AA. Challenges in nursing research. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm* [Internet]. 2010 [acesso em 23 abr 2015]; 14(2): 386-390. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/23.pdf>.
9. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. [acesso em 16 jun 2015]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>.
10. Costa ICP, Costa SFG, Andrade CG, Oliveira RC, Abrão FMS, Silva CRL. Scientific production on workplace bullying/harassment in dissertations and theses in the Brazilian scenario. *Rev. Esc. Enferm. USP* [Internet]. 2015 [acesso em 13 jul 2015]; 49(2): 267-276. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n2/pt_0080-6234-reeusp-49-02-0267.pdf.
11. Schweitzer C, Backes, VMS, Prado ML, Lino MM, Ferraz F. Grupos de pesquisa em educação em enfermagem: linhas de pesquisa e produção científica em três regiões do Brasil. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2012 [acesso em 13 jul 2015]; 65(2): 332-338. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a20.pdf>.
12. Rosa LM da, Silva GS, Nunes R et al. Scientific production of oncology nursing: temporal cut 2002 to 2012. *Rev. enferm UFPE on line* [Internet]. 2015 [acesso em 10 mai 2015]; 9(3): 7055-64. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6670/pdf_7373.
13. Mendes ALTM, Aperibense PGG, Almeida Filho AJ, Peres MAA. Curso de mestrado da Escola Anna Nery 1972-1975: singularidades da formação e desafios na implantação. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2015 [acesso em 10 mai 2015]; 19(1): 11-17. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0011.pdf>.
14. Rausch PK, Vitali PM. Quantitative and qualitative research: integration of scientific knowledge. *Sau. & Transf. Soc.* [Internet]. 2013 [acesso em 10 jul 2015]; 4(1): 16-18. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2653/265325753005.pdf>.
15. Lima DVM. Desenhos de pesquisa: uma contribuição ao autor. *Online Braz. J. Nurs.* [Internet]. 2011 [acesso em 12 jun 2015]; 10(2). Disponível em: <http://www.uff.br/enfermagemdotrabalho/desenhos%20de%20pesquisa.pdf>.
16. Kletemberg DF, Padilha MI, Gonçalves LHT, Borenstein MS, Alvarez ÂM, Ferreira AC. The historical construction of gerontological nursing knowledge in Brazil. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2010 [acesso em 12 jun 2015]; 14(4): 787-796. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a19.pdf>.
17. Saraiva RJ, Rosas AMMTF, Rodrigues BMD, Domingos AM, Cardoso MMVN, Valente GS. Intentional action of nursing education of consultation: phenomenological study. *Online Brazilian Journal of Nursing* [Internet]. 2012 [acesso em 14 mai 2012]; 11(1). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3518>.
18. Backes VMS, Prado ML, Lino MM, Ferraz F, Canever BP, Gomes DC et al. Theses and dissertations of nurses about education in nursing and health: a bibliometric study. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2013 [acesso em 12 jul 2015]; 66(2): 251-256. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/15.pdf>.
19. Catafesta G, Klein DD, Canever BP, Lazzari DD. Gynecological nursing consultation in family health strategy. *Arq. Ciênc. Saúde* [Internet]. 2015 [acesso em 15 mai 2015]; 22(1) 85-90. Disponível em: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/32/pdf_15.